

Segurança Marítima

Objetivos, desafios e iniciativas



Agenda

1. Introdução

2. Organização

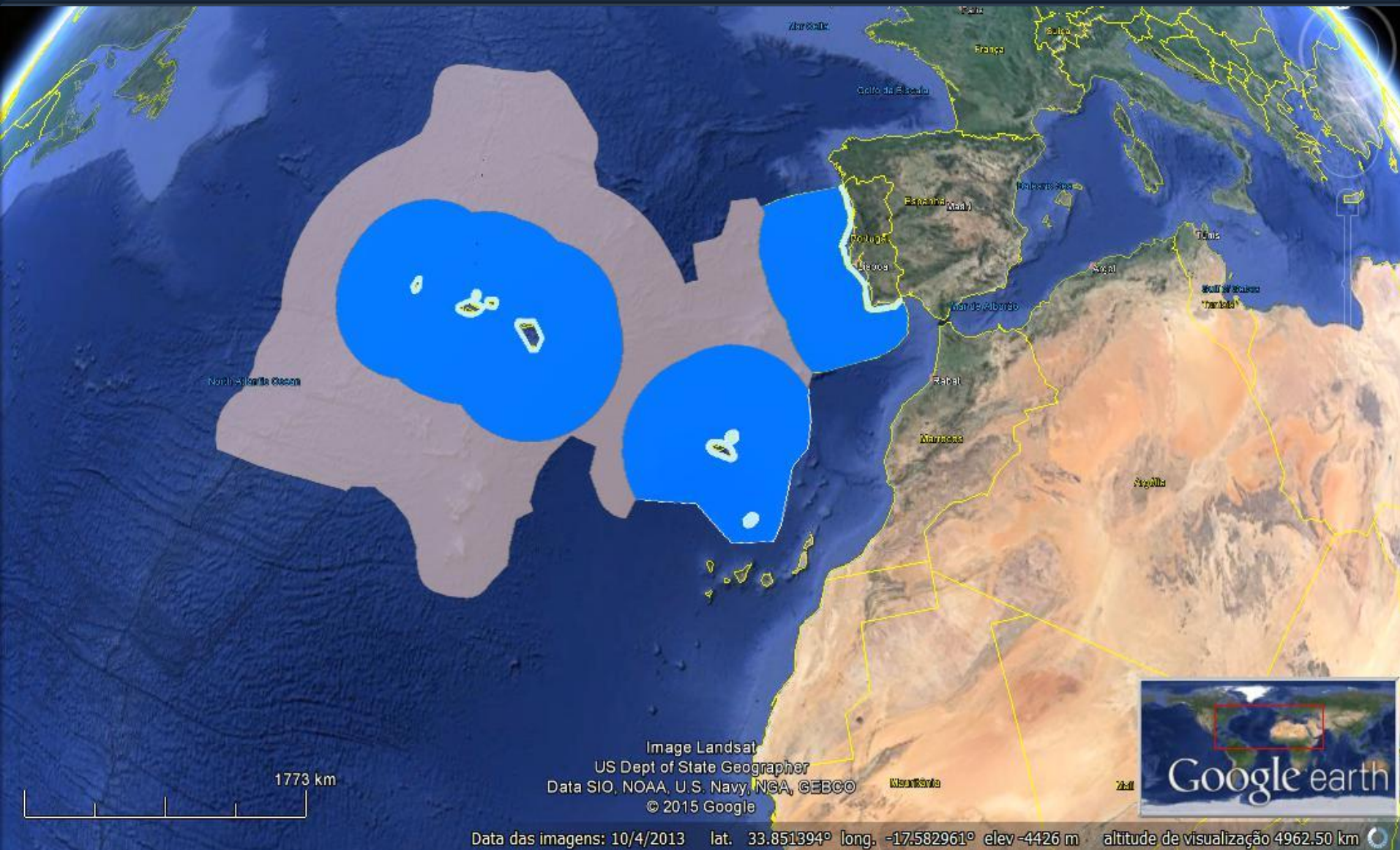
3. Segurança Marítima: Objetivos, desafios e iniciativas

- **Maritime Security**
- **Proteção Civil**
- **Infra-estruturas Críticas**
- **Estudo do Tráfego**
- **Planos de emergência de Salvamento para as Barras**
- **Assinalamento marítimo**
- **Poluição marítima**

4. Considerações finais

INTRODUÇÃO

ESPAÇOS SOB SOBERANIA OU JURISDIÇÃO MARÍTIMA



INTRODUÇÃO

PRINCIPAIS ROTAS DE TRÁFEGO MARÍTIMO

TRANSPORTE MARÍTIMO



50 000 NAVIOS DE COMÉRCIO ESTÃO NO MAR
2 MILHÕES DE MARÍTIMOS
MILHÕES DE TONELADAS DE ELEVADO VALOR

ORGANIZAÇÃO

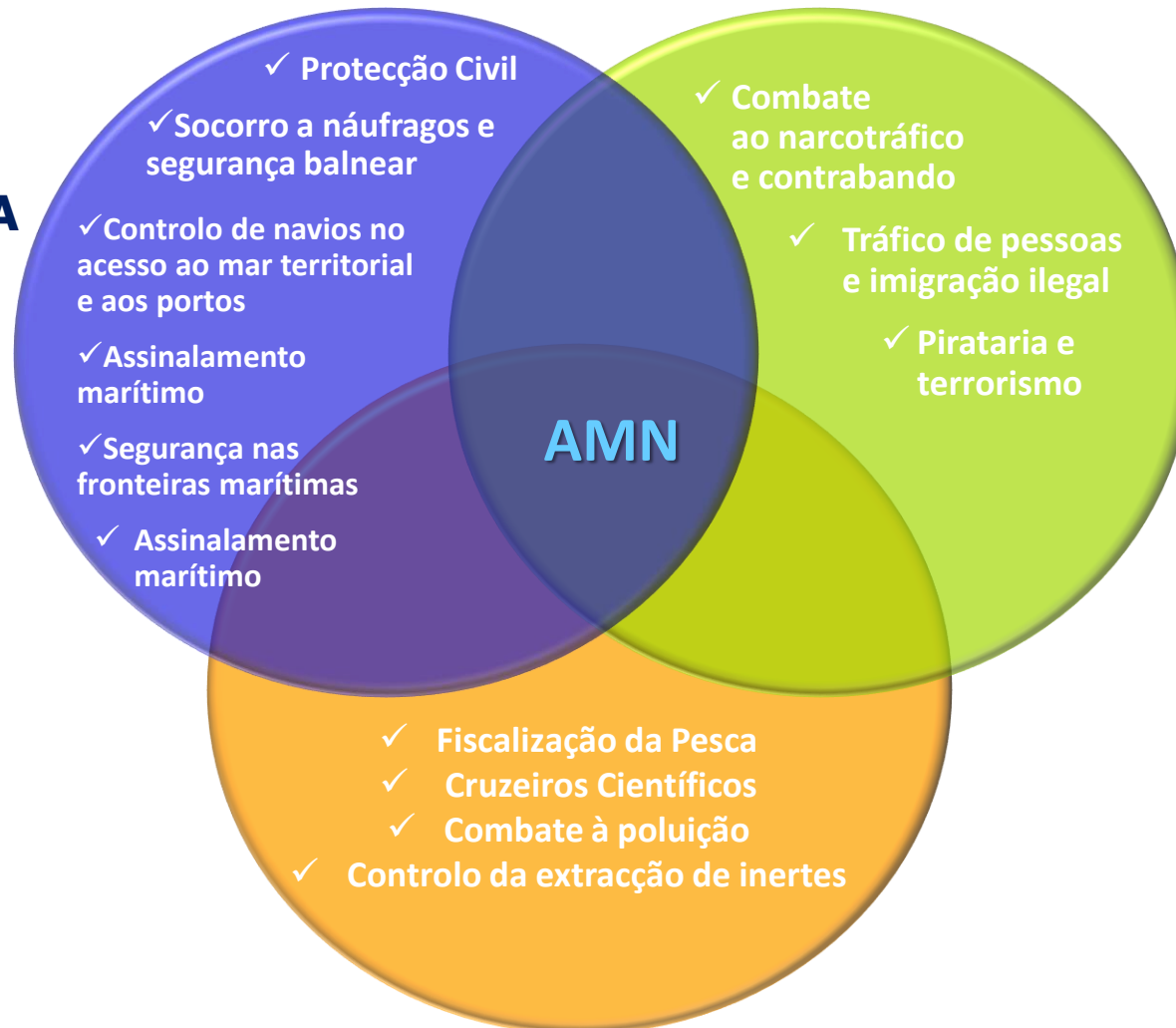
AUTORIDADE MARÍTIMA - AM

o poder público a exercer nos espaços marítimos sob soberania ou jurisdição nacional, traduzido na **execução dos atos do Estado, de procedimentos administrativos e de registo marítimo, que contribuam para a segurança da navegação**, bem como no **exercício de fiscalização e de polícia, tendentes ao cumprimento das leis e regulamentos aplicáveis nos espaços marítimos sob jurisdição nacional.**

ORGANIZAÇÃO

AS MISSÕES DA AMN

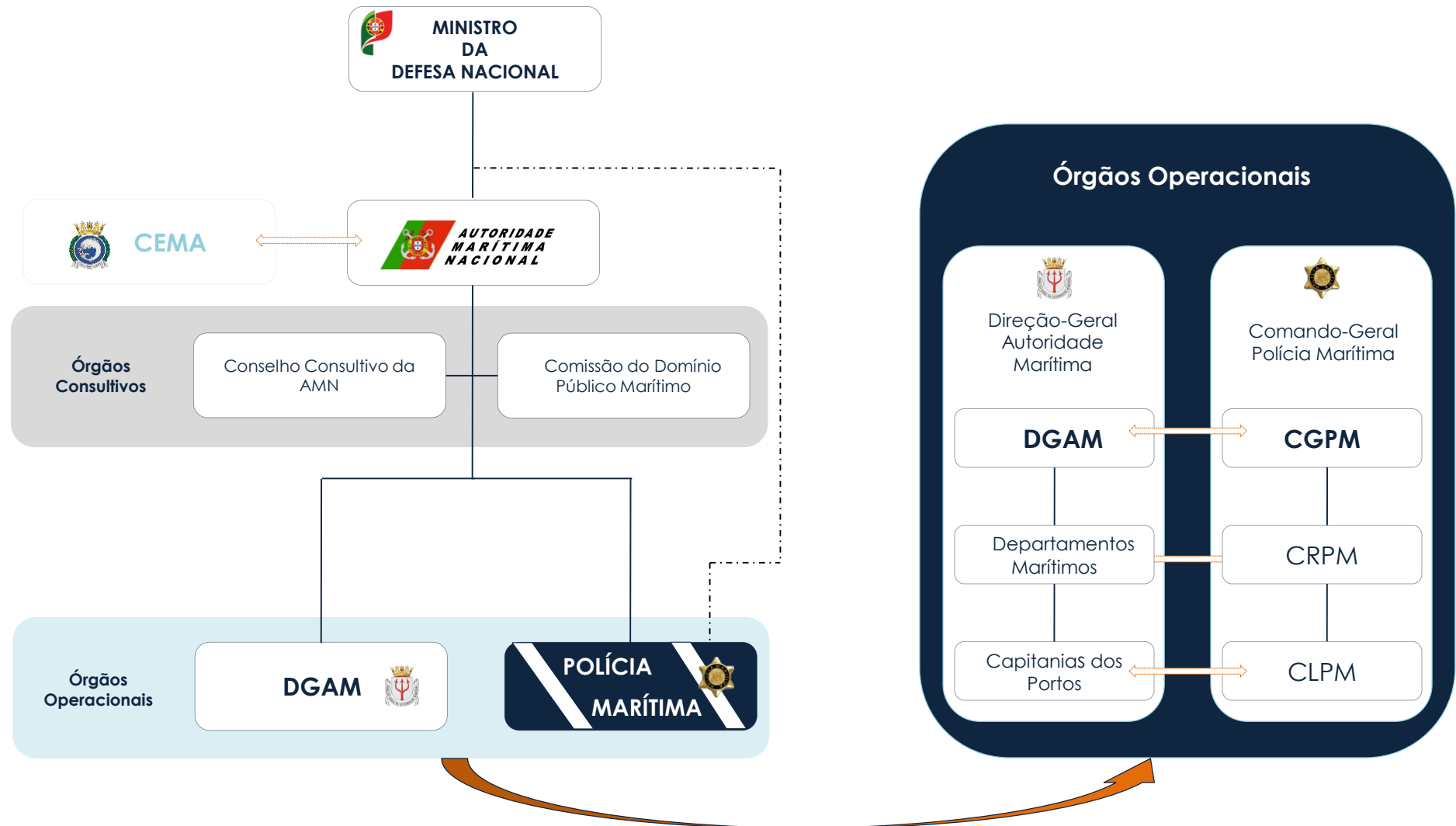
**SALVAGUARDA
DA VIDA
HUMANA**
(SAFETY)



SEGURANÇA
(SECURITY)

**PROTECÇÃO DO MEIO AMBIENTE
MARINHO**

ESTRUTURA DA AUTORIDADE MARÍTIMA NACIONAL



EXEMPLOS DE ATAQUES TERRORISTAS A NAVIOS

- 1961 – sequestro do navio português Santa Maria**
- 1974 – sequestro do navio de carga grego Vory**
- 1985 – sequestro do navio de passageiros italiano Achille Lauro**
- 2000 – ataque por embarcação com explosivos ao USS Cole**
- 2000 – ataque bombista ao ferry filipino Filipina Princess**
- 2002 – ataque por embarcação terrorista ao navio tanque francês Limburg**
- 2004 – Sabotagem do navio Super Ferry 14**



PASSAGEIROS CLANDESTINOS

OS INCIDENTES DE PASSAGEIROS CLANDESTINOS REPRESENTAM UM GRAVE PROBLEMA PARA O TRANSPORTE MARÍTIMO.

APLICAÇÃO INTEGRAL O CAPÍTULO XI-2 DA CONVENÇÃO INTERNACIONAL PARA A SALVAGUARDA DA VIDA HUMANA NO MAR (SOLAS), SOBRE MEDIDAS PARA AUMENTAR A SEGURANÇA MARÍTIMA, E

O CÓDIGO ISPS, COM AS ESPECIFICAÇÕES SOBRE CONTROLE DE ACESSO E MEDIDAS DE SEGURANÇA PARA AS INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS E NAVIOS.





MARITIME SECURITY

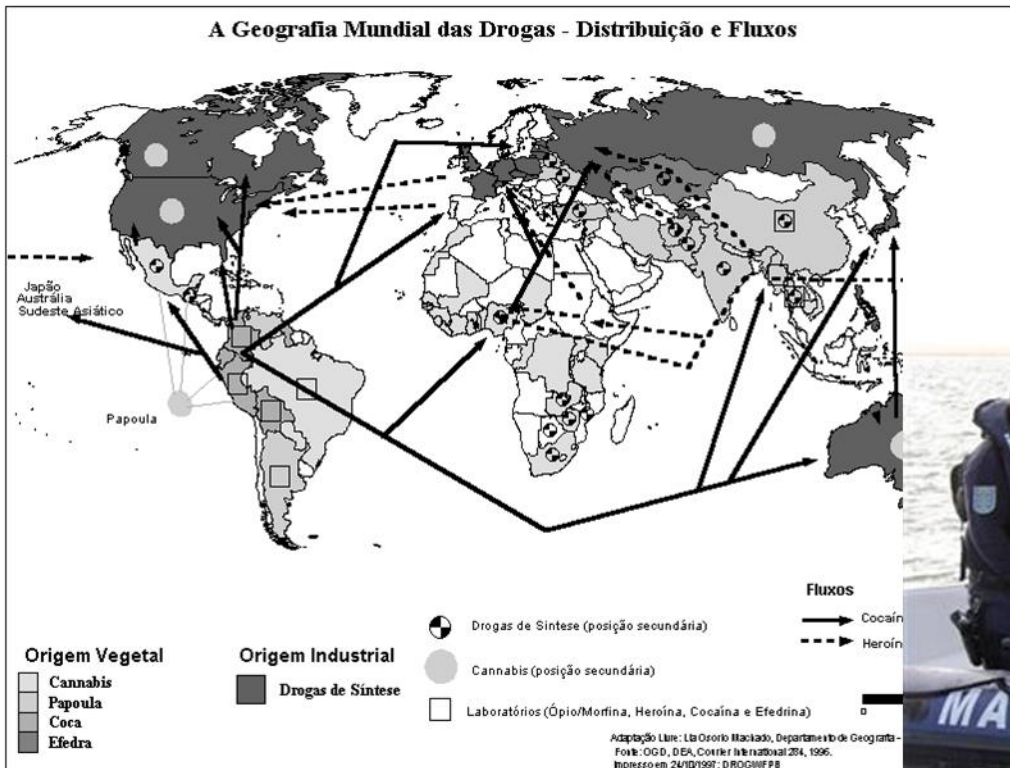
PASSAGEIROS CLANDESTINOS DETETADOS NOS PORTOS NACIONAIS

ANO	2010	2011	2012	2013	2014	2015
PASSAGEIROS CLANDESTINOS	19	3	6	21	18	14

ROTAS DO TRÁFICO DE ESTUPEFACIENTES

ROTAS DO TRÁFICO DE DROGA ATRAVÉS DOS AÇORES E AO LONGO DA COSTA OESTE DE ÁFRICA

A Geografia Mundial das Drogas - Distribuição e Fluxos



EXEMPLOS DE AMEAÇAS

- ❑ **Intrusão** por terra ou por mar;
- ❑ **Intrusão** de **clandestinos** embarcados ou por embarcar;
- ❑ **Tráfico** de armas, equipamentos e mercadorias, incluindo armas de destruição em massa;
- ❑ Danos à IP ou aos navios, através de explosivos, incêndio criminoso, sabotagem ou vandalismo;
- ❑ **Poluição Marítima intencional**

EXEMPLOS DE AMEAÇAS

- ❑ Manipulação Indevida de cargas e provisões do navio;
- ❑ Desacatos paralisações ou greves;
- ❑ Sequestro de pessoas, ou captura do navio;
- ❑ Uso do Navio em si como arma ou como meio de causar danos destruição;
- ❑ Afundamento do navio;
- ❑ Contaminação do abastecimento de água; (ex: cruzeiros)

TERMINAIS PORTUÁRIOS



PORTO	NÚMERO DE TERMINAIS CERTIFICADOS
AVEIRO	9
CASCAIS	1
FARO	1
FIGUEIRA DA FOZ	2
FUNCHAL	1
HORTA	1
LEIXÕES	8
LISBOA	19
PONTA DELGADA	2
PORTIMÃO	1
SÃO ROQUE DO PICO	1
CANIÇAL	1
PORTO SANTO	1
PRAIA DA VITÓRIA	1
SETÚBAL	11
SINES	5
VELAS	1
VIANA DO CASTELO	2
TOTAL	68

- AUDITORIAS AOS PORTOS COMERCIAIS
- OS PLANOS DE PROTEÇÃO PODERIAM SER APLICAÇÕES INFORMÁTICAS
- EXERCÍCIO A NÍVEL NACIONAL (CPX) PARA TESTAR O FUNCIONAMENTO DO SISTEMA.
- EMPRESAS DE SEGURANÇA PRIVADA A BORDO DOS NAVIOS DE BANDEIRA PORTUGUESA

SEGURANÇA MARÍTIMA E PROTEÇÃO CIVIL

21-AGOSTO 2009 – ALBUFEIRA

DIRETIVA OPERACIONAL NACIONAL Nº1/2010

O CAPITÃO DO PORTO É O
COMANDANTE DAS OPERAÇÕES DE
SOCORRO NO LITORAL COORDENANDO
TODAS OS AGENTES DE PROTEÇÃO
CIVIL

OPERAÇÃO DE SOCORRO NO ALGARVE

Praia Maria Luísa, Agosto de 2009.



SEGURANÇA MARÍTIMA E PROTEÇÃO CIVIL

PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO

SISTEMA DE GESTÃO DE EMERGÊNCIA SUPORTADO EM RÁDIOS VHF
EM DESENVOLVIMENTO PELA CRITICAL SOFTWARE



SEGURANÇA MARÍTIMA E PROTEÇÃO CIVIL

PLANEAMENTO DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL

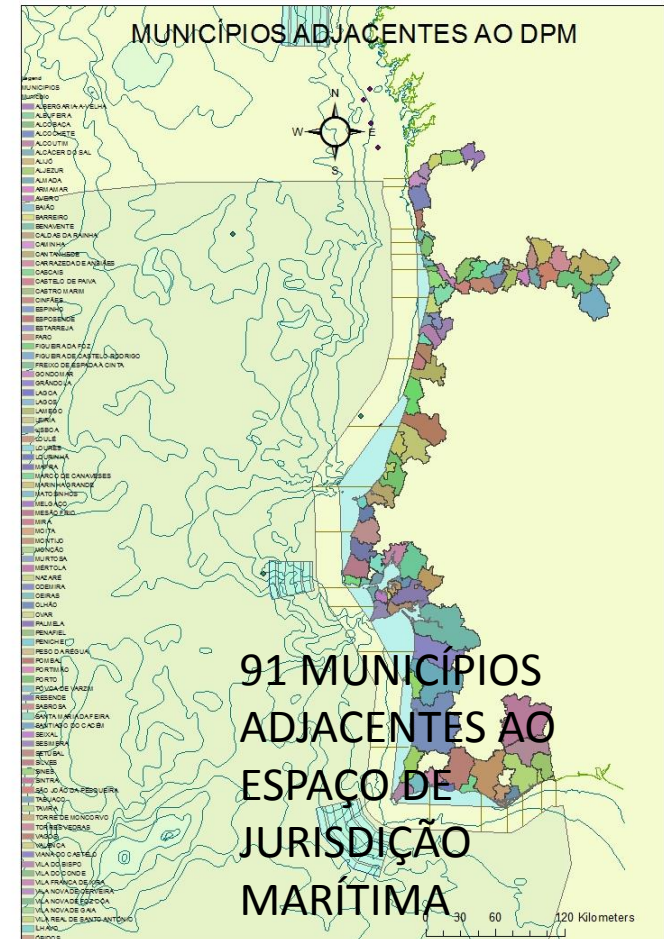


CADERNOS
TECNICOS
PROCV

3

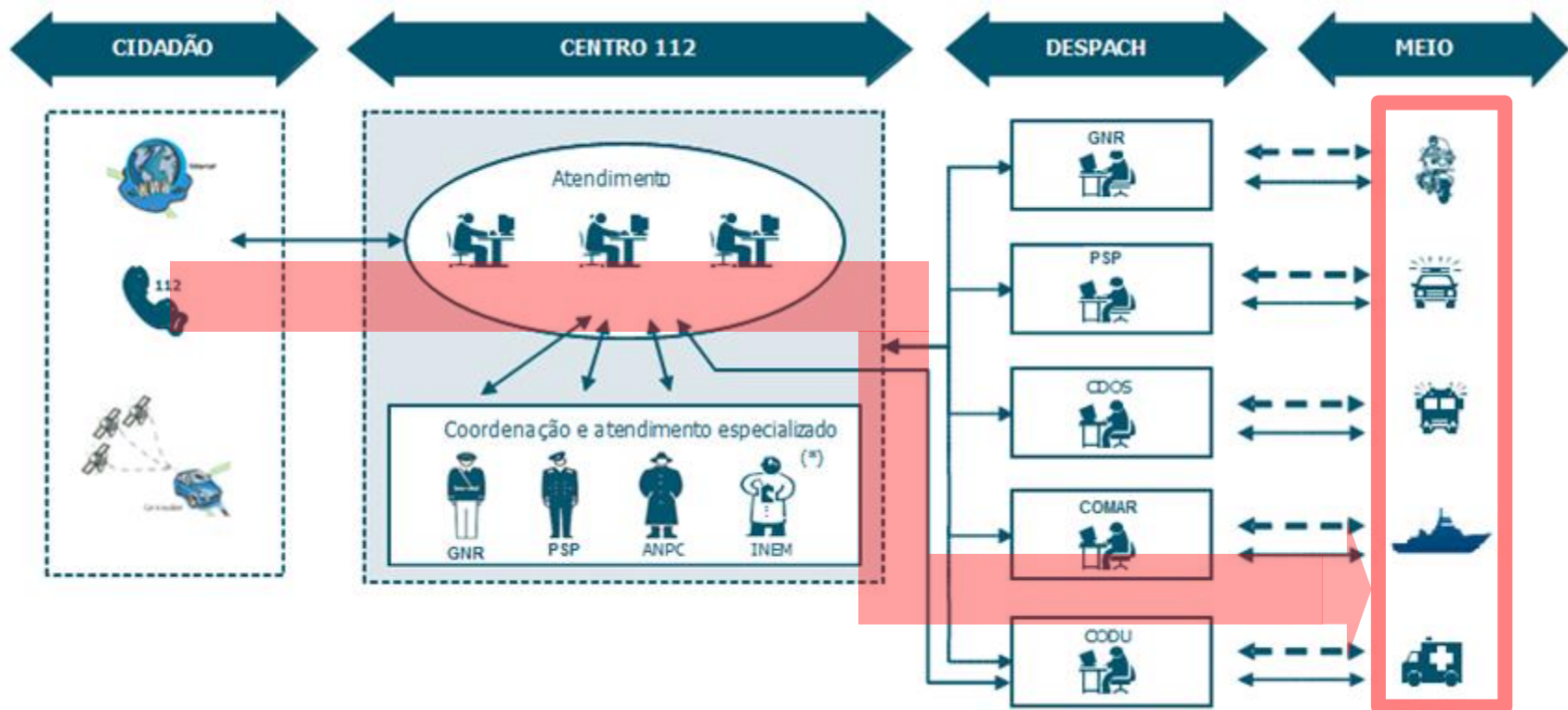
**Manual de apoio
à elaboração e
operacionalização de
Planos de Emergência
de Protecção Civil**

EDIÇÃO:
AUTORIDADE NACIONAL DE PROTECÇÃO CIVIL
SETEMBRO DE 2008



SEGURANÇA MARÍTIMA E PROTEÇÃO CIVIL

INTEGRAÇÃO COM O 112PT



OBJETIVOS/DESAFIOS/INICIATIVAS

INTEGRAÇÃO DA AUTORIDADE MARÍTIMA NO ÂMBITO DA PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL.

PLANOS MUNICIPAIS DE PROTEÇÃO CIVIL DOS MUNICIPIOS COSTEIROS AINDA EM FALTA

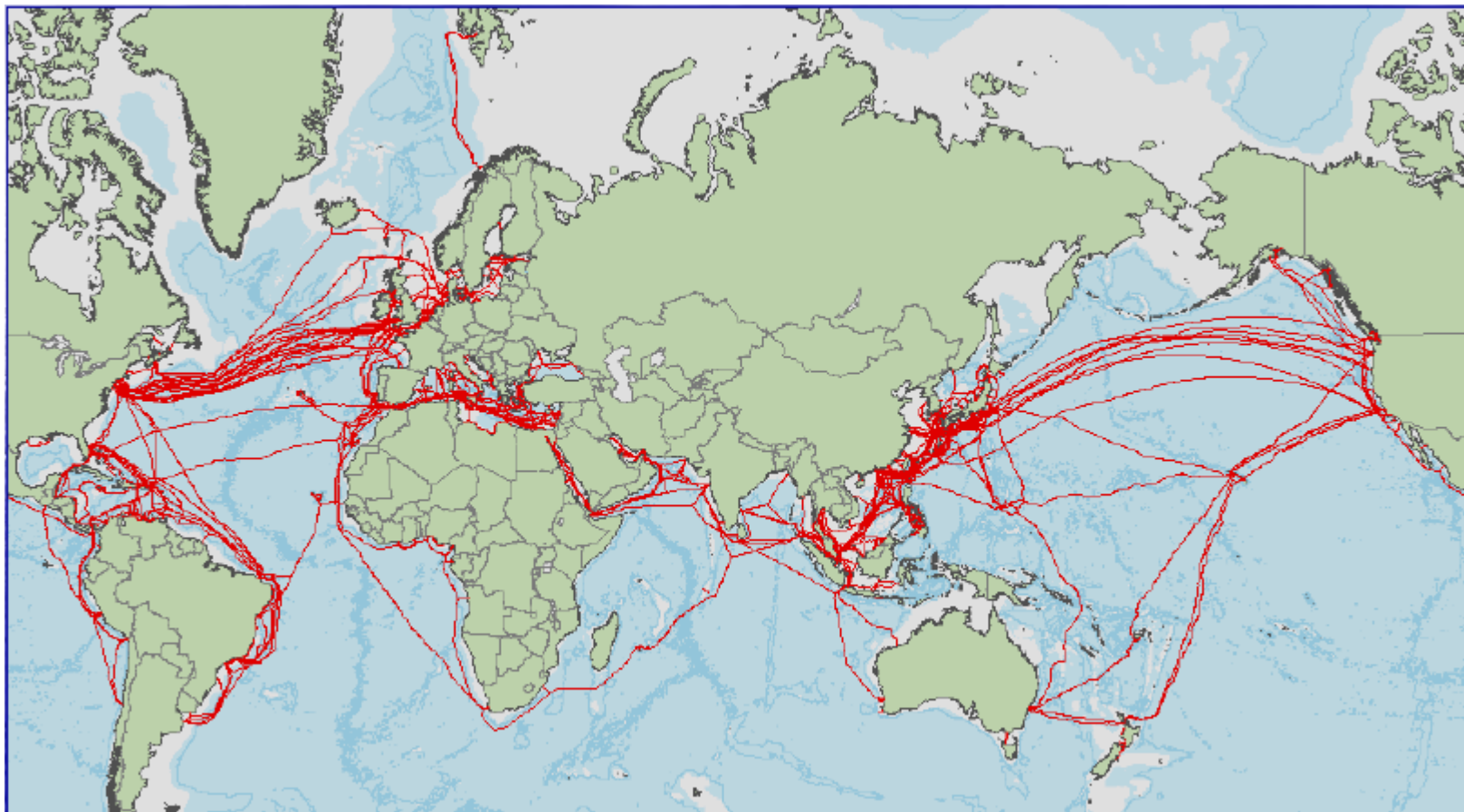
INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA DO NÚMERO ÚNICO DE EMERGÊNCIA 112.PT

PARTICIPAR COM A CRITICAL SOFTWARE NO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA EMERGENCY MOBILE MESH PARA GESTÃO DE EMERGÊNCIA.

INFRA-ESTRUTURAS CRÍTICAS

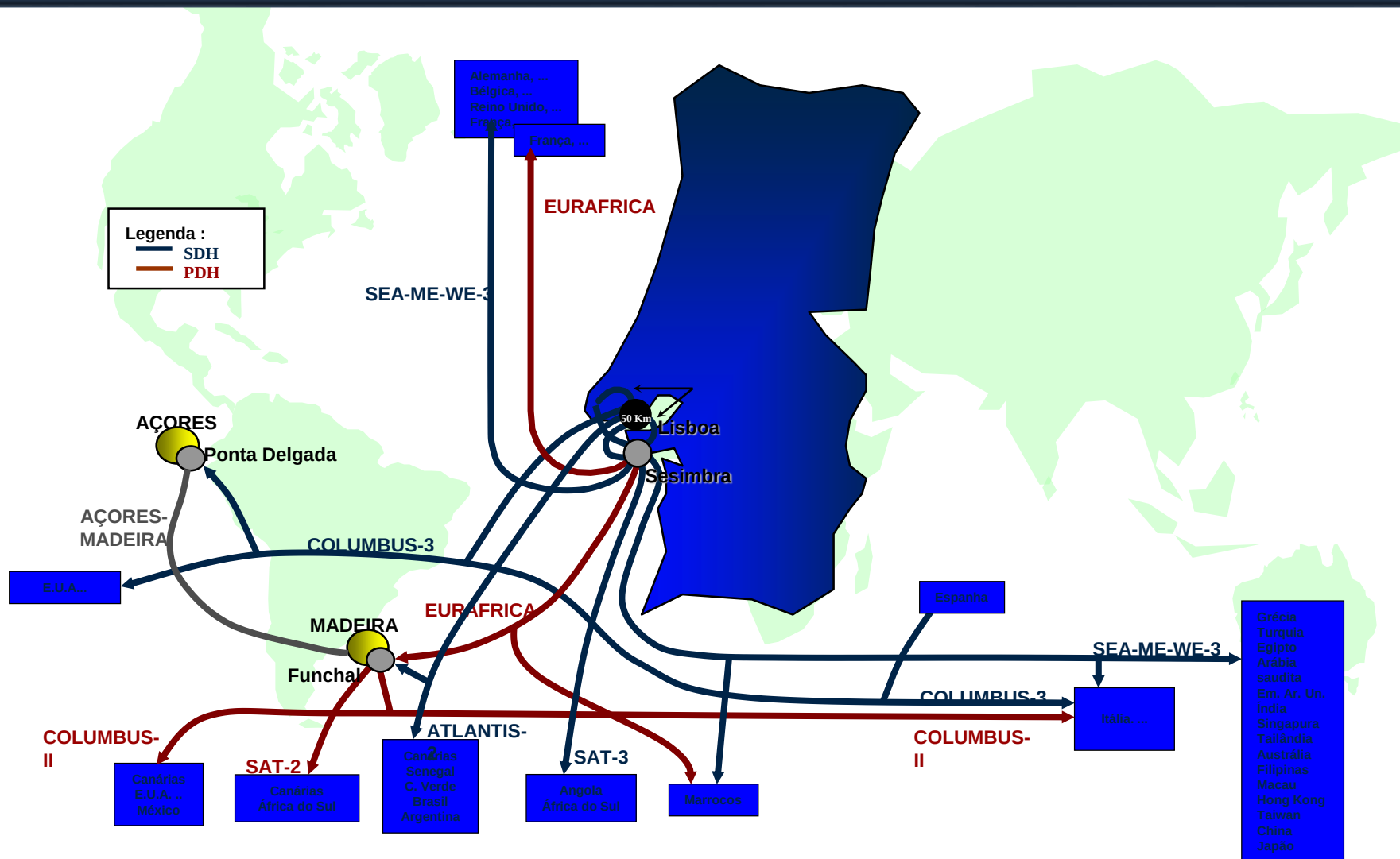
CABOS SUBMARINOS COMO INFRAESTRUTURA CRÍTICA

OS CABOS SUBMARINOS TRANSPORTAM ATUALMENTE MAIS DE 95 DO
TRÁFEGO INTERCONTINENTAL



INFRA-ESTRUTURAS CRÍTICAS

CABOS QUE AMARRAM EM PORTUGAL



INFRA-ESTRUTURAS CRÍTICAS

CONSEQUÊNCIAS DO CORTE NOS CABOS

UM ESFORÇO CONCERTADO PARA CORTAR CABOS SUBMARINOS PODERÁ CAUSAR UMA DISRUPÇÃO DA INTERNET GLOBAL COM IMPACTO ECONÓMICO E MILITAR. EX.: PESE EMBORA A REDE DE SATÉLITES OS MILITARES DOS EUA DEPENDEM DOS CABOS SUBMARINOS PARA GRANDE PARTE DAS SUAS COMUNICAÇÕES.



CABO CORTADO POR UMA REDE DE ARRASTO

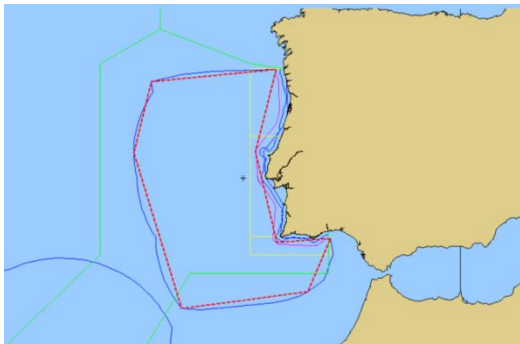


Estudo do Tráfego Marítimo

TRÁFEGO QUE ENTRA NOS PORTOS NACIONAIS

21,75% DOS TRÂNSITOS NA ZEEC, AO LONGO DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS,
CORRESPONDERAM A VISITAS A PORTOS NACIONAIS;

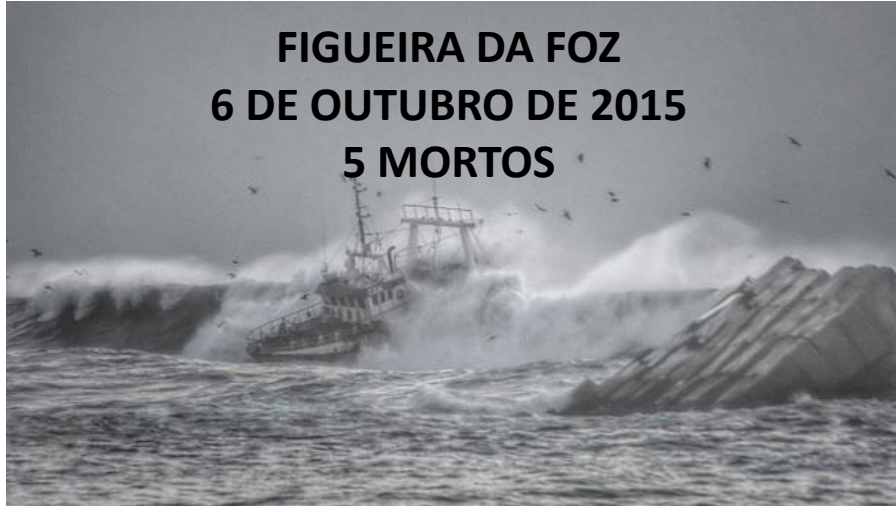
Ano	Nº de visitas a portos nacionais (1)	Nº de trânsitos efetuados na ZEEC (2)	Percentagem (1)/(2)
2014	9721	43308	22,45%
2013	10781	46962	22,96%
2012	9440	44504	21,21%
2011	10344	50524	20,47%
2010	6471	29693	21,79%
Total	46757	214991	21,75%



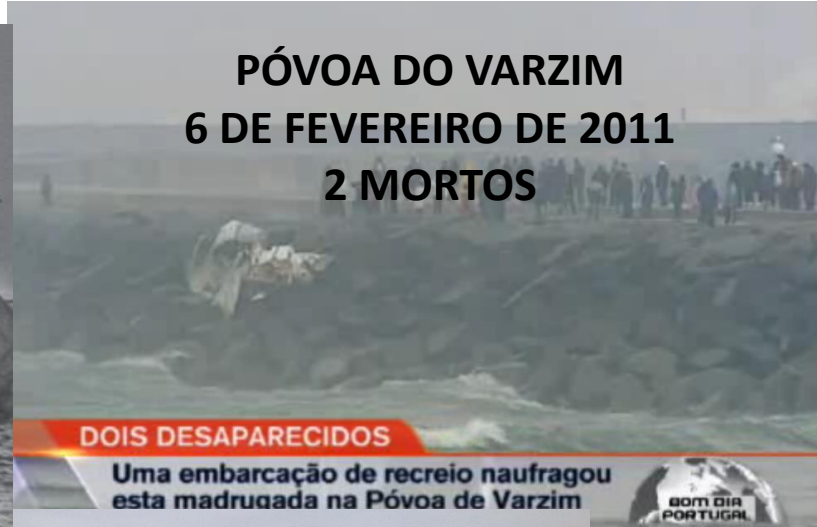
Planos de Salvamento de Emergência para as Barras

ACIDENTES NAS BARRAS

**FIGUEIRA DA FOZ
6 DE OUTUBRO DE 2015
5 MORTOS**



**PÓVOA DO VARZIM
6 DE FEVEREIRO DE 2011
2 MORTOS**



**FIGUEIRA DA FOZ
25 DE OUTUBRO DE 2013
3 MORTOS**



**FIGUEIRA DA FOZ
10 DE ABRIL DE 2013
2 MORTOS**



Planos de Salvamento de Emergência para as Barras

ESTATÍSTICA DE ACIDENTES NAS BARRAS A NORTE DA FIGUEIRA DA FOZ

PERÍODO: 1997-2015

	PESCA	RECREIO	TOTAL	NÚMERO DE ACIDENTES POR ANO	MORTOS	FERIDOS	TOTAL	NÚMERO DE VÍTMAS POR ANO	Nº DE VÍTMAS MORTAIS POR ANO
Barra de Caminha	12	15	27	1.42	6	7	13	0.68	0.32
Barra de Vila Praia de âncora	3	0	3	0.16	0	0	0	0.00	0.00
Barra de Viana do Castelo	13	5	18	0.95	4	5	9	0.47	0.21
Barra de Castelo de Neiva	4	1	5	0.26	3	0	3	0.16	0.16
Barra de Esposende	4	7	11	0.58	0	2	2	0.11	0.00
Barra de Póvoa do Varzim	11	6	17	0.89	4	1	5	0.26	0.21
Barra de Vila do Conde	5	1	6	0.32	2	0	2	0.11	0.11
Leixões	3	0	3	0.16	0	1	1	0.05	0.00
Douro	0	1	1	0.05	0	0	0	0.00	0.00
Aveiro	0	3	3	0.16	0	0	0	0.00	0.00
Figueira da Foz	4	3	7	0.37	8	5	13	0.68	0.42
Total	52	46	98	5.32	27	21	48	2.53	1.42

Planos de Salvamento de Emergência para as Barras

PLANOS DE EMERGÊNCIA DE SALVAMENTO PARA AS BARRAS

PLANO DE EMERGÊNCIA DE SALVAMENTO

Barra do Porto do Douro



Capitania do Porto do Douro

PLANO DE EMERGÊNCIA DE SALVAMENTO

Barra do Porto de Caminha Praia de Âncora



Capitania do Porto de Caminha

RODRIGO
GONZAL
EZ DOS
PAÇOS

Assessorado de Defesa e Segurança
dos Recursos e Equipamentos
da Capitania do Porto de Caminha
Praia de Âncora
Assessorado de Defesa e Segurança
dos Recursos e Equipamentos
da Capitania do Porto de Caminha
Praia de Âncora

PLANO PRÉVIO DE SALVAMENTO DE EMERGÊNCIA DA BARRA DO PORTO DE AVEIRO



Capitania do Porto de Aveiro



PLANO DE EMERGÊNCIA DE SALVAMENTO

Barra do Porto da Póvoa de Varzim



Capitania do Porto da Póvoa de Varzim

Planos de Salvamento de Emergência para as Barras

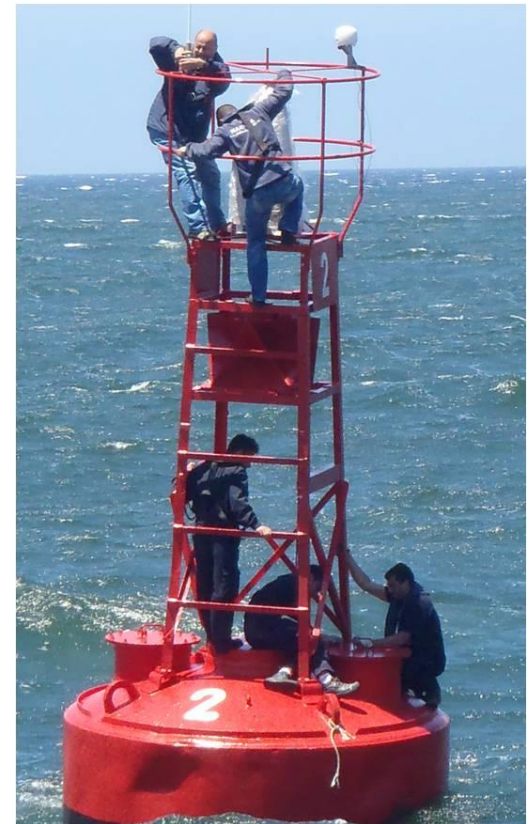
OBJETIVO/DESAFIO/INICIATIVA

- REFORÇAR A COOPERAÇÃO DOS AGENTES DE PROTEÇÃO CIVIL NO ÂMBITO DO SALVAMENTO MARÍTIMO
- DESENVOLVER EXERCÍCIOS COM OS VÁRIOS AGENTES DE PROTEÇÃO CIVIL PARA O CENÁRIO DE ACIDENTE MARÍTIMO NA BARRA DOS PORTOS.

Assinalamento Marítimo

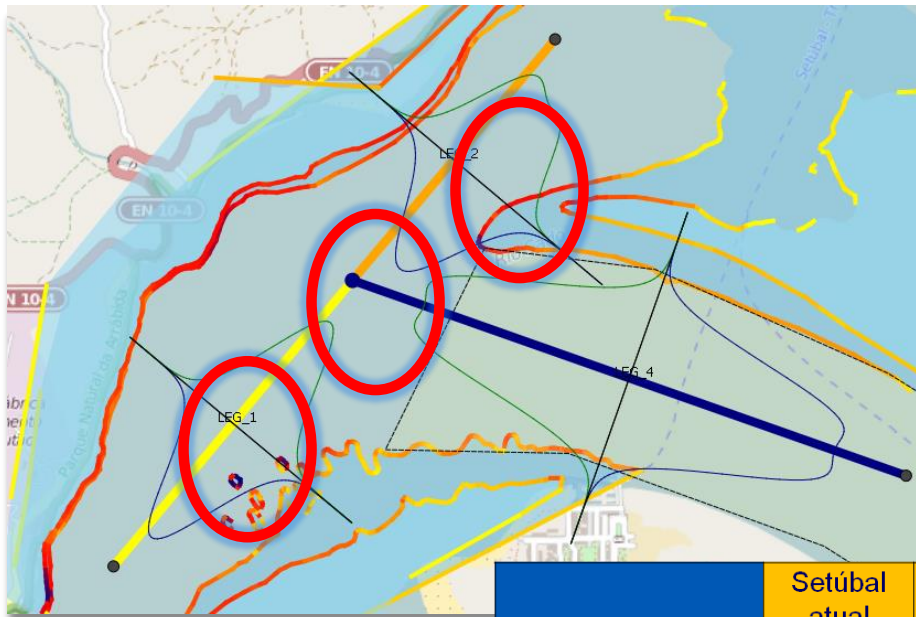
OBJETIVO/DESAFIO/INICIATIVA

- Monitorização e controlo das ajudas à navegação
 - GSM
 - Rádio
 - AIS AtoN



Assinalamento Marítimo

OBJETIVO/DESAFIO/INICIATIVA



- Análise de risco integrada dos portos nacionais

	Setúbal atual	Setúbal dragagem	Setúbal gestão tráfego	Setúbal realocização marca cardeal	
Powered Grounding	0,256	(-19,66%) 0,206	(-0,000%) 0,256	(-7,784%) 0,236	incidentes/ano
Drifting Grounding	0,054	(5,707%) 0,057	(0,000%) 0,054	(16,095%) 0,063	incidentes/ano
Total Groundings	0,311	(-15,22%) 0,264	(-0,000%) 0,311	(-3,607%) 0,300	incidentes/ano
Overtaking	0,013	(0,00%) 0,013	(0,000%) 0,013	(1,759%) 0,014	incidentes/ano
HeadOn	0,080	(0,00%) 0,080	(-21,229%) 0,063	(1,518%) 0,081	incidentes/ano
Crossing	0,022	(0,00%) 0,022	(0,000%) 0,022	(0,000%) 0,022	incidentes/ano
Merging	0,019	(-0,00%) 0,019	(-0,000%) 0,019	(0,000%) 0,019	incidentes/ano
Bend	0,019	(-0,00%) 0,019	(-0,000%) 0,019	(0,000%) 0,019	incidentes/ano
Area	0,084	(0,00%) 0,084	(-6,308%) 0,078	(1,996%) 0,085	incidentes/ano
Total Collisions	0,2401	(0,000%) 0,240	(-9,314%) 0,217	(1,309%) 0,243	incidentes/ano

Poluição Marítima

OBJETIVO/DESAFIO/INICIATIVA

- ✓ **Melhoria da operacionalização do Plano Mar Limpo;**
- ✓ **Reforçar a importância dos UAV no combate à poluição do mar, nomeadamente como ferramenta de verificação, de apoio à decisão e recolha de provas para fazer face aos ilícitos.**
- ✓ ***Integração da base de dados de poluição marítima na base de dados SEGMAR***



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ACOMPANHAR OS DESENVOLVIMENTOS MARÍTIMOS INTERNACIONAIS.
- EXISTEM OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO NO ÂMBITO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE CONTEXTO MARÍTIMO.
- A COLABORAÇÃO INSTITUCIONAL É FUNDAMENTAL.

Segurança Marítima

Objetivos, desafios e iniciativas

